

Monitoramento feito por especialistas

O Programa é desenvolvido pela empresa Venturo Consultoria Ambiental e conta com uma equipe formada por especialistas da Universidade de Brasília (UnB), da Universidade Estadual Paulista (UNESP) e da Universidade de Campinas (Unicamp).



O que você precisa saber sobre o mercúrio

■ O que é? Onde está? Como trabalhar com segurança?



Escritório Nova Mutum Paraná

Rua Getúlio Vargas - Casa 6
Nova Mutum Paraná | Tel: (69) 3533-4045 / 3533-4046

Escritório Porto Velho

Rua Joaquim Nabuco, 3200 – salas 102/104 e 106
Bairro São João Bosco – 76804-066
Porto Velho – RO | Tel: (69) 3215 – 2000

Ligação Gratuita: **0800 647 7747**
www.energiasustentaveldobrasil.com.br



O mercúrio no dia a dia

O mercúrio é um velho conhecido e está presente no nosso dia a dia. Dentro de casa, por exemplo, encontramos em termômetros, lâmpadas fluorescentes e alguns equipamentos eletrônicos. O metal líquido prateado é bastante usado também para separar o ouro em garimpos.



Crédito: Ventura

A exposição ao vapor



Crédito: Ventura

O trabalhador que lida com o mercúrio (azougue) é o mais exposto aos vapores invisíveis liberados do metal. Eles são aspirados sem que a pessoa perceba e entra no organismo através da respiração e é transportado pelo sangue, instalando-se nos órgãos.

O processo do ouro

O garimpo artesanal de ouro é feito primeiro, lançando o mercúrio sobre a lama. O ouro se junta ao mercúrio e eles ficam separados da lama. Em seguida, o azougue é queimado, e o mercúrio evapora, restando apenas o ouro.



O uso do Cadinho



A queima do amalgama (azougue + ouro) expõe o garimpeiro e polui o meio ambiente se não for feita corretamente. A queima tem que ser feita usando sempre a retorta (Cadinho).

Trabalhar com segurança

Para não ter contato com o mercúrio mesmo fazendo a queima com a retorta lembre-se de:

- Trabalhar sempre em lugares abertos e ventilados;
- Mantenha qualquer comida e bebida longe do local da queima;
- Em qualquer queima do ouro não respire próximo do fogo;
- Nunca jogue as sobras de mercúrio no rio.



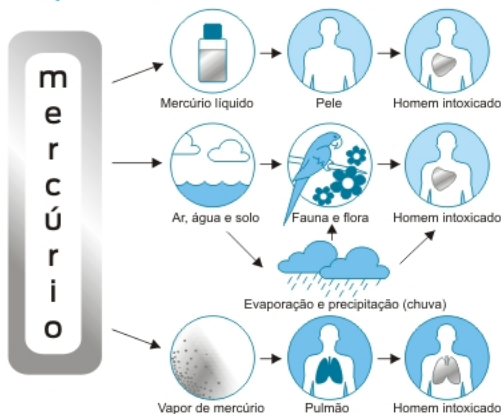
Crédito: Ventura

Importante saber:



- Verifique sempre se o Cadinho está funcionando corretamente, evitando que o vapor escape para o ambiente;
- Nunca deixe o mercúrio entrar em contato com a pele;
- Guarde o mercúrio sempre em frasco de plástico, bem fechado e longe dos alimentos.

O que pode ocorrer com quem fica exposto ao mercúrio?



Tremores, sonolência, delírios, fraqueza muscular, náuseas, dor de cabeça, reflexos lentos, memória falha, mau funcionamento dos rins, fígado, pulmão e sistema nervoso.

O estudo nas áreas da UHE Jirau

A Usina Hidrelétrica Jirau monitora, desde 2008, ao longo do rio Madeira, por meio do Programa de Monitoramento Hidrobiogeoquímico o nível de mercúrio no rio, nos peixes e analisando os riscos da exposição ao metal nas populações ribeirinhas. O monitoramento no Madeira acontece antes, durante e após a construção da UHE Jirau. As análises com a comunidade são repetidas a cada dois anos durante as etapas do empreendimento.



O mercúrio na comunidade



Crédito: Ventura

Nos mais de 400 testes aplicados nas comunidades ribeirinhas da área envolvida pela Usina Jirau, apenas 3% dos voluntários apresentaram níveis de mercúrio que poderiam eventualmente prejudicar no futuro a saúde; porém, essas pessoas não apresentaram problemas neurológicos e neuropsicológicos por causa do mercúrio.

Os testes para identificação

Durante a realização dos testes pela UHE Jirau são aplicados questionários para entender questões socioculturais, hábitos alimentares e estilo de



vida das pessoas. Em seguida, são feitas as avaliações clínicas médicas e neurológica. Também é aplicada uma bateria de testes neuropsicológicos e coletados fios de cabelos dos voluntários para exame de dosimetria do mercúrio (análise do mercúrio no corpo). Após três meses, a



equipe multidisciplinar retorna à comunidade para a entrega das avaliações e para fazer esclarecimentos sobre os resultados.